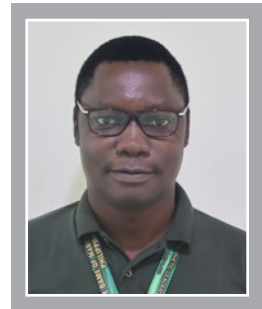

Uma liderança servidora em aprendizagem

“Liderança não se confunde com gestão.
Os gerentes fazem corretamente as coisas;
os líderes fazem as coisas certas”
(Vozes Maristas, CAP. 3 - Ir. Sean Sammon)

Ir. Valerian Stephen Kalendelo
Diretor do Marist Boys Secondary School
Provincia Afrique Centre-Est, Tanzania



Currently, I am the headmaster of one of the schools in Tanzania where the brothers started the mission in 1992. The school is diocesan managed by the Marist Brothers. I have been the headmaster for 9 years now.

Sinto-me grato e honrado em partilhar minha pequena experiência e o que sei sobre a liderança servidora. A liderança servidora, segundo Robert Greenleaf (1973), consiste em ser primeiro um servidor. Estou plenamente de acordo com Greeleaf. “Começa com o sentimento natural de que se quer servir os outros em vez de querer poder, influência ou riqueza (Greenleaf, 1973). Este estilo de liderança exige que o líder demonstre escuta, empatia, gestão e empenhamento no crescimento pessoal do grupo que lidera. Procura que a gestão e a interação pessoal se afastem das atividades de controlo e se aproximem de uma relação mais sinérgica. Acima de tudo, a liderança servidora analisa em primeiro lugar a forma como a liderança ou os serviços que o líder presta beneficiam os outros” (Greenleaf, 1973)

Este estilo de liderança é muito importante na nossa vida quotidiana. Inspiramo-nos em Jesus, que foi um perfeito líder servidor, e no nosso fundador, que deixou o conforto da paróquia e decidiu viver com os primeiros irmãos em La Valla

Quando ocupamos cargos de liderança, por vezes, esquecemos o propósito e os objetivos pelos quais somos líderes. Tornamo-nos mandões e esquecemos que estamos lá para servir as pessoas. A nossa influência na liderança deve ser vista na forma como servimos e cuidamos das pessoas que

lideramos e que nos foram confiadas. Esquecemo-nos de que estamos lá para dar poder às pessoas que lideramos e fazer a diferença nas suas vidas.

Jesus foi mal interpretado pelo seu estilo de liderança, mesmo pelos seus próprios discípulos. Decidiu ensinar-lhes que tipo de líder era. Cristo, o nosso líder, passou toda a sua vida terrena a mostrar-nos que não veio para ser servido, mas para servir. Mt 20,20; Mc 10,45. Persuadir os seus discípulos a aceitar que um líder deve servir não foi fácil. Durante o exemplo mais pungente de liderança servidora que o Senhor deu, Pedro recusou que Cristo lhe lavasse os pés. Senhor, não me vais lavar os pés”. Jo 13:6. foi o que ele disse a Cristo. Em outras palavras, aos olhos da maioria das pessoas, os mestres ou líderes não servem, mas são atendidos ou servidos. *Vozes Maristas*, capítulo 7, pág. 124. Em nossos locais de trabalho, às vezes somos realmente incompreendidos por nossos próprios empregados ou companheiros, assim como Pedro não entendeu nosso Senhor. Eles poderiam facilmente dizer: “Não, tu não podes fazer tal trabalho, porque tu és o nosso patrão, e nós o faremos por ti”. Estas situações acontecem nos nossos locais de trabalho e, se não conseguirmos corrigi-las, podemos imaginar que tipo de líderes estaremos a criar no futuro. No entanto, como líderes, devemos defender este estilo de liderança servidora porque nos ajuda a ganhar o respeito dos nossos empregados ou companheiros, eles sentir-se-ão valorizados e a visão dos nossos ministérios será partilhada. Quando os empregados são valorizados e respeitados, eles serão livres para partilhar tudo o que têm em nossos ministérios, porque eles têm a visão do ministério no coração.

Como Maristas, o modelo de Jesus Cristo como líder servidor é o que tentamos imitar. Nós nos humilhamos diante dos outros para servir a um objetivo maior e para o bem dos outros (cf. Mt 20,28).

Jesus estava preparado para servir toda a gente, mesmo aquele que acabaria por traí-lo. Ao lavar os pés aos discípulos, não diminuiu, mas antes reforçou a sua posição e influência como líder. Disse que quem quiser tornar-se grande entre vós, tem de ser primeiro servo (cf. Mc 10,42-44; Mt 20,25-28). Ele estava a desafiar os seus discípulos: ser um líder é um chamamento para servir os outros. Os líderes servos de Cristo são motivados pelo amor e pela humildade. O amor é uma

força motriz que está em nós e que nos ajuda a pôr as necessidades dos outros à frente das nossas. Como diz o Ir. Sean Sammon, simples atos de bondade são a melhor maneira de erradicar a violência e o ódio (*Vozes Maristas*, p. 57).

Com este tipo de estilo de liderança, há várias ideias que vêm à mente:

1. Amor e
2. Assumir riscos





3. Liderar pelo exemplo

4. Cultura de escuta

No que diz respeito ao amor, é muito importante que um líder comece o dia a refletir sobre o amor que tem pelos outros. Um líder que, por amor, serve as necessidades dos outros antes das suas.

Assumir riscos é outra ideia que nos vem à cabeça. Temos de correr riscos na liderança e, quando cometemos erros, admitimos que os cometemos, aprendemos com eles e seguimos em frente.

Outra ideia é ser um exemplo para as pessoas que lideramos. Temos de viver o que pregamos. Se fizermos o contrário, perdemos o respeito das pessoas que lideramos.

A liderança servidora implica também colocar as pessoas que lideramos à frente das nossas agendas. As pessoas que lideramos têm sempre algo a contribuir para a nossa missão ou ministérios. Trabalhando em equipa e com uma visão partilhada, o objetivo da nossa missão ou dos nossos ministérios será alcançado.

Ter a cultura da escuta. Ouvir as pessoas que lideramos ou as pessoas com quem colaboramos. Isto ajuda-as a sentirem-se valorizadas, ouvidas e a sua contribuição valorizada para levar o ministério para o nível seguinte.

As principais reflexões que vêm à mente quando se fala de liderança servidora são as seguintes

1. É um estilo de liderança a que as pessoas de algumas partes do mundo não estão habituadas. É um estilo de liderança que implica, como religioso, servir e não ser servido. Com base nos ensinamentos e exemplos de Jesus, somos chamados a prestar serviços e a submeter-nos a um objetivo mais elevado que ultrapassa os nossos interesses pessoais.
2. Somos chamados a amar, a servir as necessidades dos outros antes das nossas próprias necessi-

dades.

3. Somos chamados a ser líderes servidores dos nossos seguidores em palavras e ações, mostrando-lhes como podem ser líderes servidores no futuro.

Temos de admitir que é difícil e é por isso que penso que deve ser um processo de aprendizagem. O líder servidor deve ser um servidor que aprende e que quer crescer como líder e como servidor para o bem dos outros.



Falando da minha experiência na escola como líder, penso que o melhor método para mim, como líder servidor, é servir de modelo para os professores, demonstrando amor e humildade, honra e respeito na forma como interajo com os professores, os alunos, os pais e qualquer outro visitante que venha à escola. Tento basear a minha capacidade de liderança na minha capacidade de seguir Cristo, que foi um líder servidor perfeito. Por isso, procuro seguir Jesus Cristo e ser um modelo dos seus valores e do seu coração para muitos tipos diferentes de pessoas. Acredito que os professores e outros membros do pessoal serão inspirados e capacitados para seguir o exemplo de Jesus Cristo de ser um verdadeiro servidor no desempenho das suas funções.

“É evidente que a liderança servidora oferece a promessa de um modelo de liderança educativa eficaz” (Crippen, 2005, p. 16), em que os diretores servem e lideram os professores e aumentam a eficácia da escola. O espírito de sacrifício e o desejo de servir são essenciais na liderança.

A minha opinião sobre os três pontos-chave para viver este estilo de liderança é a seguinte

1. Demonstrar amor, humildade, honra e respeito na forma como interajo com os professores, outros membros do pessoal e quem quer que visite a escola.
2. Ter um ouvido atento. Ouvir as suas opiniões e sugestões.
3. Trabalhar em equipa para atingir os objetivos desejados pela instituição ou ministério.



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para fms.cimm@fms.it